

371.9

(97)

19975/63 ASS. PARANAENS. REABILIT.  
G 24 CURIT.-PR.

19975 18/3/63 21 G 24  
CE.-1/3/63- DOC.-ENC. PROC.



INEP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIPOR  
M 594  
P 6

19975/63

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE

DE REABILITAÇÃO - Organização em E-22.3.63

ATIVIDADES - 1963

DISTRIBUIÇÃO

Nº SDI - Em 26/3/63  
*Assimac Secury*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Inep-694/63

est. 2

?

PAR 371.9  
EXC...  
(48)

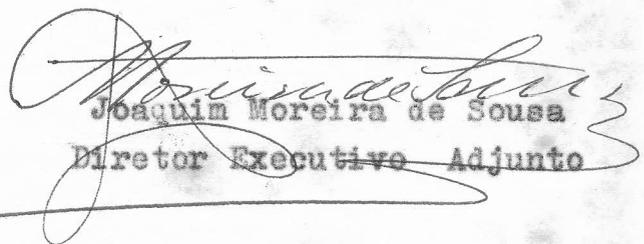
Of. Nº 555 / 63

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1963.

Senhor Presidente,

Acuso o recebimento do ofício enviado por V.Sa. a este Centro, juntamente à resposta ao questionário sobre "Reabilitação e Educação Especial na América Latina", conforme solicitação anterior.

Agradecendo a gentileza da remessa, reitero a V.Sa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

  
Joaquim Moreira de Sousa  
Diretor Executivo Adjunto

Ilmo. Sr.  
João Baptista Focaccia  
Presidente da Associação Paranaense  
de Reabilitação<sup>da</sup>  
Avenida Iguaçu, 811  
Curitiba - Paraná

Est. 2  
2

# ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE REABILITAÇÃO

UTILIDADE PÚBLICA, FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

AVENIDA IGUAÇU, 811 - TELEFONE,  
CURITIBA — PARANÁ

Registro no Conselho Nacional  
de Serviço Social em 15/6/62  
Processo n.º 30327/62

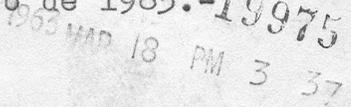


AJUDA-ME  
A SER ÚTIL

Utilidade Pública Federal,  
conforme Decreto n.º 947  
de 4 de Maio de 1962.



Curitiba, 1º de Março de 1963.-19975



Ao

CENTRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO INEP  
Rio de Janeiro

Prezado Senhor Diretor Executivo Adjunto:

Em atenção ao seu Ofício-circular de 17 de Janeiro do corrente ano, anexamos ao presente as informações solicitadas, esperando que possam ser-lhes úteis.-

Ao ensêjo, apresentamos os nossos protestos da mais elevada consideração e aprêço.-

CORDIAIS SAUDAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE REABILITAÇÃO

*João Baptista Focaccia*  
João Baptista Focaccia  
Presidente

*Providenciado o apadecimento.*

*Em 7.5.63*

*DFR*

## Associação Paranaense de Reabilitação



O Estado do Paraná, cuja capital é Curitiba, tem uma área de 200 mil quilômetros quadrados e uma população de 4.300.000 habitantes, três quartas partes da qual é rural. A pecuária, extração da madeira e cultura de café constituem a principal atividade.

Curitiba é o centro médico, cultural e econômico de toda a região. Seu âmbito de ação se estende, particularmente no que diz respeito às atividades médicas e culturais a quase todo o Estado de Santa Catarina.

### A reabilitação no Estado do Paraná

Não existem dados estatísticos oficiais sobre o número atual de pacientes que dependem de reabilitação em todos os setores. Em 1960, para fins de documentar um trabalho sobre a situação da reabilitação no Estado (II Seminário do Instituto de Reabilitação da Universidade de São Paulo), calculamos aproximadamente:

Cegos	300
Surdo-mudos	1.500
Def.Apar.locom.	<u>1.200</u>
Total	3.000

O valor referente aos deficientes do aparelho locomotor, no entanto, é muito mais alto, pois foram computados unicamente os casos que já alguma vez haviam buscado recursos médicos.

Entre os portadores de déficit do aparelho locomotor 800 eram portadores de poliomielite anterior aguda (sequelas), de acordo com dados estatísticos fornecidos pelo Serviço de Poliomielite da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, a qual em Janeiro de 1958 começou a vacinação anti-poliomielítica em todo o Estado.

Segundo nossa revisão estatística 85% dos casos de poliomielite ocorre em crianças até os 3 anos de idade, 49% dos quais antes de um ano de idade.

A população do Estado de 0 a 3 anos de idade alcança hoje a cifra de 480.000 aproximadamente; entre 3 e 4 anos 590.000. Nos úl-

timos dois anos a frequencia dos casos de polio em crianças até os 12 anos aumentou sensivelmente.



Recursos para a reabilitação

Para a reabilitação dos surdo-mudos há 3 escolas em todo o Estado do Paraná. Sua capacidade não permite atender mais que uma quinta parte do total de casos. Atuam dentro de bons padrões, com resultados satisfatórios. Faltam técnicos.

Para os cegos há uma única organização em todo o Estado, a qual tem mais carácter assistencial que de reabilitação, embora o faça também. Abriga a metade dos cegos estimados para todo o Estado. Aprendem Braille, Datilografia, trabalhos manuais, música, etc. Não dispõem de técnicos para a reabilitação de cegos.

Para o ensino especializado dos "Excepcionais" existem em Curitiba 3 Escolas (Escola Mercedes Stresser, Instituto Decroly e Jardim Anjo da Guarda), todas em fase de organização já bem avançada, porém carecendo de técnicos, pois não existe em todo o Estado uma foniatra orientada para este tipo de doentes. Há só uma terapeuta ocupacional em todo o Estado.

Para a reabilitação dos portadores de deficiências do aparelho locomotor, em particular da poliomielite e suas sequelas, e da paralisia cerebral, há uma só organização em todo o Estado, que é a Associação Paranaense de Reabilitação, sobre a qual passaremos a falar em particular, porque contamos com todos os elementos para assim fazê-lo.

Associação Paranaense de Reabilitação

- Fundada em Maio de 1958. Começou suas atividades em Março de 1959, em Curitiba-Paraná-Brasil.
- Finalidade: Reabilitação dos deficientes do aparelho locomotor com menos de 18 anos.
- Visa a reabilitação em sentido amplo: física psicológica, social, educacional e profissional.
- Existem em vários hospitais de Curitiba ou do Estado, serviços de fisioterapia, porém não se dedicam à reabilitação em sentido amplo, realizando apenas a fisioterapia.
- O âmbito de ação da A.P.R. se estende a todo o Estado, ou seja, 200 mil km. quadrados, além de se estender ao visinho estado de Santa Cata-

rina com 100.000 km.2. no qual só recentemente se iniciou a organização do primeiro Centro de Reabilitação.

- Os doentes que chegam à A.P.R. procedem de mais de 50 cidades do interior de ambos os Estados, mas principalmente da Capital.
- A A.P.R. é uma organização de carácter privado, considerada de utilidade pública federal conf. decreto nº 947 de 4/5/62, de Utilidade Pública Municipal conf. atestado de 14/9/59.
- Na A.P.R. todo o tratamento médico, fisioterápico, terapia ocupacional, escola, orientação psicológica e profissional, é INTEIRAMENTE GRATUITO, independentemente de condição social, cor, raça, religião, etc.
- Em 1960 o problema da poliomielite alcançava seu cume. Em cumprimento

a seu plano de expansão e impelida pela solicitação crescente do número de doentes que a procuravam, a APR alugou uma casa com 400 m2. de área habitável, na qual instalou:

Administração - Recepção de doentes - Arquivo.  
 4 salas para as classes escolares.  
 1 sala de fisioterapia com 120 m2.  
 1 consultório e sala de espera.  
 Sala de provas de órteses  
 Oficina Ortopédica  
 Dormitórios para 12 crianças  
 Residência para a Administradora  
 Cozinha  
 Refeitório  
 Depósito.

- Realizaram-se adaptações na casa, porém assim mesmo ainda falta muita da comodidade que deve ter um centro de reabilitação.
- As expensas da A.P.R., sob a forma de bolsas de estudos, formaram-se duas técnicas em reabilitação, ou seja, uma fisioterapeuta e uma terapeuta ocupacional, no Instituto de Reabilitação de São Paulo. Há, pois, déficit de pessoal especializado.
- O pessoal que trabalha na A.P.R. está assim distribuído nesta data:

Médicos ortopedistas	2
Médico psicologista	1
Fisioterapeuta	1
Terapeuta Ocupacional	1
Foniatra(prática)	1
Professoras primárias	8
Visitadora Social	1
Contador	1
Auxiliares de Escritório	2
Barventes	2
Cosinheiras	1
Motoristas	2

- Com exceção das professoras, que são pagas pelo Estado, todo o restante do pessoal é pago pela APR
- São os médicos da APR que atendem o consultório, ~~da~~ que também operam os casos que necessitam de tratamento cirúrgico. Desde 1959 foram operadas 141 crianças, ou seja, 17% dos doentes atendidos.
- Antes de 1958 não havia nenhum Centro de Reabilitação em todo o Estado do Paraná. Os doentes portadores de Poliomielite, por não receberem orientação terapêutica adequada, quando chegavam ao Hospital apresentavam deformidades as mais diversas. Por esta razão 60% dos doentes necessitavam de tratamento cirúrgico antes de iniciar a reeducação da marcha,

a qual, por sua vez, dependia quasi que exclusivamente da iniciativa pessoal dos pais.

- Com relação aos portadores de paralisia cerebral, a situação era ainda pior, pois não havia nenhum lugar onde pudessem ser orientados.
- Trinta por cento dos doentes procede de povoações distantes até 700 km. de Curitiba. No ano de 1962 esse percentual se elevou a quasi 50%.
- A maior parte dos doentes procede de ambiente social muito baixo.
- Para estes casos, que não podem permanecer em Curitiba por razões óbvias, a APR orienta quanto ao tratamento fisioterápico (cinésioterapia), e sempre que possível aparelha, para evitar a formação de deformidades. Até 31/12/1962 foram realizadas 496 dessas orientações.
- Poliomielite. Representa 52% do total das consultas (1.047 casos de 1959 a 1962), ou seja 426 doentes.
  - Tem-se notado uma diminuição gradativa da frequência da poliomyelite, que se deve provavelmente à vacinação encetada pela S.S. Pública.
  - Depois de 1 mês do início da paralisia o doente é admitido na APR. Quando reside em Curitiba, passa a frequentar a fisioterapia 3 vezes por semana, recebendo orientação para o tratamento fisioterápico e postural em casa. Se é do interior, recebe orientação, conforme mencionamos acima, passando a revisões periódicas.
  - O consultório da APR funciona 3 vezes por semana, para atender aos casos novos e às revisões, numa média de 8 a 12 doentes cada dia.
- Paralisia cerebral. Representa 18% do total das consultas, ou seja, 151 doentes; 90% apresenta nível mental muito baixo. Os pais são orientados quanto ao tratamento postural e fisioterápico.
  - Educáveis, depois da respectiva determinação do Q.I. e estudo das condições sociais, somente 14. Outros seriam educáveis, porém como são totalmente dependentes ou por residirem no interior do Estado, não os podemos admitir por falta de pessoal e de espaço.
  - Desde 1960 os espásticos recebem aulas especiais com uma professora que lhes dedica atenção exclusiva, aplicando métodos de tratamento, digo métodos escolares especializados, com bom resultado.
  - Desde Junho de 1962 todos os espásticos educáveis admitidos na APR fazem semi-internato, vindo pela manhã e saindo à tarde, em cujo período recebem, além da orientação escolar, o tratamento fisioterápico e terapia ocupacional, e foniatria.
  - Em Fevereiro de 1962 começou a funcionar a Terapia Ocupacional. Passados os primeiros meses de organização, já em Agosto de 1962 havia 23 doentes em tratamento. Em Dezembro de 1962 frequentavam a Terapia Ocupacional 31 doentes, dos quais 15 eram portadores de paralisia cerebral e os demais eram poliomielíticos ou portadores de sequela de paralisia obstétrica.
  - A partir de Agosto de 1962 os portadores de paralisia cerebral passaram a comer na APR, ocasião em que a T.O. lhes proporciona a aprendizagem das atividades da vida diária.

Educação Escolar

- Cursam a Escola da APR as crianças em idade escolar que não podem frequentar as escolas comuns em razão de seu déficit locomotor.
- A APR tem uma caminhonete que faz o transporte das crianças desde sua casa até a escola, com um percurso diário de cerca de 280 km.
- Desde que começou a funcionar a frequência dos alunos matriculados aumentou desta forma:
 

1959-	10
1960-	29
1961-	34
1962-	46
- Além das classes regulares, os alunos recebem aulas de canto, música e

- preparam representações teatrais duas vezes por ano, por ocasião do encerramento dos ciclos escolares.
- Temos utilizado o teatro também como meio de tratamento psicológico.
  - A preocupação principal das professoras, por orientação do médico psicólogo, é o preparo psicológico dos alunos.

• Orientação Vocacional.

- Na própria oficina ortopédica da APR se estimula o interesse vocacional.
- Quatro crianças, todas com mais de 10 anos de idade, colaboram na Oficina Ortopédica, executando tarefas para as quais sentem mais atração e prazer.
- Deste estímulo já resultou que a pessoa encarregada da confecção dos Coletes Ortopédicos atualmente é uma paciente que chegou à APR com deformidades por poliomielite e analfabeta. Hoje ganha na Oficina Ortopédica, já cursou a escola primária (fazendo todo o curso em 2 anos), e está estudando na Escola Normal.

• Atividades Sociais.

- Todas as datas de festa, escolares ou não (aniversários, etc.), são sempre motivo para reuniões de caráter comemorativo ou recreativo.

• Oficina Ortopédica.

- Começou a funcionar em princípios de 1960. Em 31/12/62 havia produzido já 2.177 unidades de aparelhos os mais diversos, desde simples palmilhas até aparelhos mais complicados, como coletes para escoliose (tipo Milwaukee, etc.)
- Atualmente a Oficina Ortopédica é auto-suficiente, confeccionando qualquer tipo de órtese.
- Adaptações e melhoramentos têm sido ensaiados e postos em prática em muitos e digo muitos aparelhos, particularmente no que diz respeito à adaptação às condições ~~morais~~ sociais de muitos doentes.

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE REABILITAÇÃO

*João Baptista Focaccia*

João Baptista Focaccia  
Presidente